

O JOGO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

EMANUELA ELENA DE SOUSA LOPES¹

JERIAN LOPES DO NASCIMENTO

HYORRANA RAYANNE DE OLIVEIRA SANTOS¹

ANA PAULA KNACKFUSS SILVEIRA²

1 - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Mossoró/RN - BRASIL

2Hospital das Clínicas de Porto Alegre-Porto Alegre/RS

emanuelaelena93@gmail.com

INTRODUÇÃO

O jogo em seus vários aspectos pode desempenhar uma função impulsionadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Isso acontece porque a criança, em início de desenvolvimento, vive em um meio ambiente em constante mudança e com uma imensa quantidade de objetos que ela não conhece e domina. É nesse contexto que o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno (ALVES; BIANCHIN, 2010).

Brincando a criança não só consegue se divertir, mas também torna-se um membro mais ativo no meio em que vive, adquirindo e testando potencialidades e criatividade de maneira integral tanto no ambiente escolar quanto na sociedade (PAULA; FARIA, 2010).

O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar (TEZANI, 2006).

Segundo Junior Venditti e Lavorski, (2008), os jogos e as brincadeiras estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando especial a sua existência, o lúdico acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Sabendo que o jogo é reconhecido como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades, trabalhando também o desempenho dentro e fora da sala de aula.

O jogo oportunizado nas aulas da Educação Infantil poderá possibilitar a construção da capacidade de autonomia, de lidar com sentimentos e com desafios, dentro desta temática objetiva-se analisar o jogo enquanto ferramenta nas relações interpessoais das crianças do ensino infantil, na percepção dos professores do Colégio Diocesano Santa Luzia, na cidade de Mossoró.

MATERIAL E MÉTODOS

Um estudo descritivo, com a finalidade de descrever através de uma entrevista estruturada a percepção sobre as contribuições que a prática de jogos (atividades lúdicas) pode proporcionar no desenvolvimento das crianças, foi aplicado em cinco (05) professores do Ensino Infantil do Colégio Diocesano Santa Luzia – Mossoró/RN com atuação de mais de cinco (05) anos de experiência neste nível de Ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação à inclusão social, os participantes do estudo apontam que:

“O jogo é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois ele ajuda em vários aspectos além de facilitar o trabalho em grupo (...) assim como a interação com outras crianças e sua afetividade”.

“O jogo tem tudo a ver com desenvolvimento integral da criança, pois ele gira em torno do corpo, assim como as brincadeiras, as dramatizações, as histórias etc. Ele contribui em todas as capacidades, cooperatividade, o respeito, a afetividade, a socialização”.

“O jogo com certeza possibilita a inclusão social, assim como a socialização, nos aspectos: cognitivo, motor e afetivo da criança, assim como a interação e cooperação”.

“Com certeza o jogo possibilita a inclusão social, ele ajuda na socialização das crianças, no aspecto da ludicidade, do coletivo, é um meio atrativo de ter a atenção dos alunos. Ele também possibilita a interação, a resolução de conflitos, por isso as crianças se aproximam e criam um vínculo muito satisfatório...”.

“O jogo possibilita um bom relacionamento entre as pessoas, ele consegue ajudar a desenvolver suas habilidades, seus aspectos motores e sociais, assim como a compreensão ao próximo”.

Para Alves e Bianchin (2010), o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno. O jogo ajuda-o a construir suas novas habilidades e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Segundo Piccolo (2010), os jogos se convertem em um mecanismo facilitador e amplificador das relações sociais estabelecidas entre as crianças, configurando não apenas formas de pensar, mas também maneiras de sentir, observar, cheirar, tatear, andar, saltar, rir, chorar, chutar.

Para Farias (2009), o jogo da criança, inicialmente egocêntrico e espontâneo, vai se tornando cada vez mais uma atividade social, na qual as relações interindividuais são fundamentais, onde auxiliam no processo de aquisição do conhecimento. Por meio do jogo a criança exercita a capacidade de lidar com os sentimentos aflitivos e com desafios, buscando maneiras para administrar situações cotidianas. Mas, além desse valor educacional, que lhe é inerente, o jogo tem sido utilizado como recurso pedagógico, e servem como recurso no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Hermida (2009), o jogo simbólico poderá ser considerado um dos conteúdos mais significativos e específicos a serem trabalhados com crianças que estão em idade pré-escolar.

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha papel fundamental na construção do ser humano, pois é através da relação interpessoal concreta com outros do grupo que o ser vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico (TEZANI, 2006).

Com relação à afetividade, os entrevistados relatam que:

“O jogo ajuda a criança aprender a cooperar umas com as outras, a facilitar algumas problematizações encontradas no cotidiano como, derrotas, brigas, durante os jogos e possível identificar pontos positivos em vários aspectos de desenvolvimento da criança”.

“Durante os jogos podemos observar algumas situações comuns como algumas crianças quietas, outras que não quer se envolver com outros alunos e para resolver certas situações, costumo chamar toda a turminha e decidir o que vamos fazer para aquela criança se interaja, ou seja, tomamos as decisões em grupo isso facilita as resoluções de conflitos... Com os jogos as crianças respeitam os limites do outro (...) todo processo das brincadeiras e dos jogos se desenvolve junto à criança principalmente com ludicidade, tudo isso também depende da linguagem do professor ao falar e se expressar com as crianças”.

“O jogo auxilia a criança em várias situações em que é necessário o trabalho em equipe, assim como a interação com outras crianças e sua afetividade, em que a criança aprende a cooperar umas com as outras, a facilitar algumas problematizações encontradas no cotidiano como, derrotas, brigas e vitórias”.

“O jogo torna a criança mais solidária trabalham muito com a proposta da escola que é o eixo movimento, o eixo da música, isso deixa as crianças mais sensibilizadas a ajudar ao próximo (...) ainda existe algumas que não sabem perder, e o professor deve ensinar que não existe ninguém melhor ou pior que ninguém, e se desde cedo trabalhamos essas situações a criança crescerá a cada dia com um pouco de consciência, sobre a derrota e vitória”.

“Quando as crianças brincam aproximam várias culturas, alguns jogos possuem algumas regras e com auxílio de um professor, logo é possível encontrar algumas desavenças, mas com a ajuda do educador a situação pode se inverter, pois o jogo é uma diversão, e a interação acontece quase em todo momento”.

Segundo Alencastro (2009), a afetividade está muito presente no processo de aprendizagem, principalmente quando se trata de educação infantil. Ela é facilitadora deste processo e o professor um mediador. Nessa fase, a construção do limite é muito importante para a constituição de um indivíduo cidadão de direitos e com a consciência de que também tem deveres.

Segundo Paula e Faria (2010), a afetividade exerce um papel crucial na vida das pessoas e forma um elo na relação Professor-Aluno. Apesar de diferentes em sua natureza, a afetividade e a cognição são inseparáveis, dissociadas em todas as ações simbólicas e sensorio-motoras.

Segundo Farias (2009), através do vínculo afetivo que, nos anos iniciais, a criança vai tendo acesso ao mundo simbólico e, assim, conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo.

Segundo Silva, Pessolato e Turatti (2011), a afetividade acompanha o indivíduo fisiologicamente desde a concepção e fundamenta as fases psíquicas infantis que se seguem.

Quanto à contribuição social do jogo durante as aulas os educadores falam que:

“Quando as crianças brincam, aproximam-se várias culturas, é durante os jogos que se pode observar algumas situações comuns como, crianças inibidas, quietas, outras que não quer se envolver, e para resolver certas situações, alguns professores costumam envolver toda a turma para tomar decisões em conjunto”.

“O jogo é muito importante para qualquer criança, pois com ele as crianças dialogam, discutem, brincam, choram, enfim tudo faz parte da socialização da criança. Esses momentos dão fundamentais para o desenvolvimento sócio-afetivo das crianças”.

“A proposta da escola é sócio-interacionista, ou seja, trabalhamos o desenvolvimento da criança através do corpo, através de jogos, brincadeiras... Todas as professoras trabalham o eixo movimento na sala de aula, isso nos ajuda, trabalha todo desenvolvimento da criança (...) eu saio mais da sala dou aula na área de lazer, no campo, quadra, parque, e ainda me acho sufocada, pois gosto de muito espaço, mas acho o espaço físico aqui maravilhoso”.

“O jogo transforma a criança ajuda na sua sensibilidade, interação, respeito, socialização, possui certa crítica tomar decisões, ou seja, aprenda a viver socialmente com o mundo em que vivemos”.

“O jogo contribui tanto socialmente como afetivamente”.

A escola é bem mais do que um simples espaço físico que a criança deve se habituar, pois é nela que os educandos adquirem vários conhecimentos, inúmeras situações satisfatórias ou não, que ajudará a desenvolver sua personalidade a partir da convivência social nas atividades em sala, brincadeiras no parque em e/ou em ambientes apropriados, que são essenciais para facilitar as relações interpessoais, o início de vínculos afetivos, o desenvolvimento social, cognitivo e o respeito às regras (SILVA, 2010).

De acordo com Farias (2009), o caráter social da vida dos seres humanos é um processo, uma construção, da qual participa cada indivíduo na relação com o outro. As relações entre as pessoas são mediadas pelas instituições onde elas convivem, pelas classes e categorias a que pertencem e pelos interesses e poderes que nelas circulam.

Para Kishimoto (2001), não se pode pensar em desenvolvimento integral da criança sem incorporar o corpo. A educação infantil esqueceu que o corpo é o primeiro brinquedo.

O jogo e o papel do professor no processo de socialização das crianças:

“O educador deve mostrar a criança, a saber, lidar com vitória (sem humilhar quem ganha) e derrota (incentivando que da próxima vez ela vai tentar melhorar)”.

“É direito do professor, ensinar e educar seus alunos já nas series iniciais pequenas conscientizações principalmente no que se diz respeito ao próximo e o jogo facilita para que isso aconteça”.

Para Paula e Faria (2010), o educador é, sem dúvida, a peça mestra nesse processo de educar verdadeiramente, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma prática democrática efetiva que eduque positivamente.

De acordo com Carvalho e Serrão (2011) o educador, enquanto agente de desenvolvimento pessoal e interpessoal, deve ter em conta as exigências e a importância da sua prática pedagógica, realizando uma planificação adequada ao desenvolvimento do processo de ensino e à aprendizagem das crianças.

Segundo Farias (2009), o professor passa a representar um vínculo favorável ou desfavorável com determinado tipo de conhecimento. As trocas interpessoais são frequentes e permeiam todo e qualquer procedimento de aprendizagem.

CONCLUSÕES

O jogo possibilita a inclusão social, ele contribui para todas as capacidades e habilidade da criança, assim facilitando o trabalho coletivo, ajuda a criança vivenciar com ludicidade, socialização e afetividade situações satisfatória ou não, assim contribuindo para um bom desenvolvimento da criança.

Todo processo das brincadeiras e jogos desenvolve junto à criança principalmente com a ludicidade, para que aconteça, tudo depende da linguagem do professor, como falar e se expressar com as mesmas.

Para resolver certas situações, o jogo pode dá à possibilidade de tornar a criança um ser responsável, crítico, e se desde pequeno for trabalhado esses pontos na criança, ela crescerá um adulto menos frustrado e desinibido.

Assim, conclui-se que o jogo, na opinião dos professores investigados, é uma ferramenta importante e necessária nas relações interpessoais das crianças do ensino infantil, pois ele contribui para o desenvolvimento da criança nos aspectos, motores, intelectuais, social, psicológico, desencadeando valores na formação de seu caráter, assim facilitando o trabalho em grupo, a cooperatividade, afetividade e o convívio social das crianças.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, C.E. **As relações de afetividade na educação infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ALVES, L; BIANCHIN, M.A. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.

CARVALHO, C; SERRÃO, M. O que dizem os educadores de infância sobre o jogo. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 5, n. 55, 2011.

FARIAS, C.H.B. As relações interpessoais: um estudo sobre os conflitos e suas implicações nas práticas escolares dos professores dos anos iniciais. **IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 26 a 29 de outubro 2009.

HERMIDA, J.F. O jogo simbólico na primeira infância. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, V. 1, n. 1, p.176-192, 2009.

JUNIOR VENDITTI, R.; IAVORSKI, J. A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. **Revista Digital**, nº 119, 2008.

KISHIMOTO, T. M. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**, supl.4, p.7-14, 2001.

PAULA, R.S; FARIA M. A. Afetividade Na Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n 1, 2010.

PICCOLO, G, M. O jogo por uma perspectiva histórico-cultural. Revista. Bras. Ciência Esporte, v. 31, n. 2, p. 187-202, 2010.

SILVA, J.I. Análise das relações interpessoais na aula de educação física escolar. **Revista da Graduação**, v. 3, n 1, 2010.

SILVA, M.M; PESSOLATO, A.G. T; TURATTI, M.S. A importância da afetividade na educação da criança. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 2, p. 129-142, 2011.

TEZANI, T.C.R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em revista**, v.7, n.1, p.1-16, 2006.

Emanuela Elena de Sousa Lopes.

Endereço: Rua Luiz Ludugero, 82, Abolição II.

CEP 59.612-150 - MOSSORÓ/RN.

GAME AND INTERPERSONAL RELATIONS IN SCHOOL

ABSTRACT: The game has an important educational role in the child's life as a citizen who will be developing, knowing the world, interacting and building from social exchanges that will establish. The present study with descriptive characteristic of a case study aimed to analyze the game as a tool in interpersonal relationships of children in the Children's perception of teachers teaching the Diocesan College Santa Luzia, in the Mossoró City -RN. Type of structured interview was used as a tool for data collection. The results indicate that the game, in the opinion of teachers investigated, can be used in the interpersonal relationships of children of kindergarten, because it is an important and necessary tool for child development in the aspects, motor, intellectual, social, psychological, values triggering the formation of his character, thus facilitating group work, the cooperativity, affectivity and social interaction of children.

KEYWORDS: interpersonal relations, play, child.

LE JEU ET LES RELATIONS INTERPERSONNELLES À L'ÉCOLE

RÉSUMÉ: Le jeu a un rôle éducatif important dans la vie de l'enfant en tant que citoyen qui va développer, connaître le monde, d'interagir et de construire des échanges sociaux qui établiront. La présente étude avec une caractéristique descriptive d'une étude de cas visant à analyser le jeu comme un outil dans les relations interpersonnelles des enfants dans la perception qu'ont les enfants de professeurs qui enseignent le Collège diocésain Santa Luzia, dans la ville de Mossoró -RN. Type d'entrevue structurée a été utilisée comme un outil de collecte de données. Les résultats indiquent que le jeu, de l'avis des enseignants de l'enquête, peut être utilisé dans les relations interpersonnelles des enfants de la maternelle, parce que c'est un outil important et nécessaire pour le développement de l'enfant dans la aspects, moteur, intellectuel, social, psychologique, valeurs déclenchant la formation de son caractère, facilitant ainsi le travail de groupe, la coopérativité, l'affectivité et l'interaction sociale des enfants.

MOTS-CLÉS : les relations interpersonnelles, le jeu, l'enfant.

JUEGO Y RELACIONES INTERPERSONALES EN LA ESCUELA

RESUMEN: El juego tiene un papel educativo importante en la vida del niño como ciudadano que se desarrolla, conocer el mundo, interactuar y construir a partir de los intercambios sociales que establezcan. El presente estudio con característica descriptiva de un estudio de caso tuvo como objetivo analizar el juego como una herramienta en las relaciones interpersonales de los niños en la percepción de los Niños de maestros trabajando el Colegio Diocesano de Santa Luzia, en la localidad de Mossoró - RN. Tipo de entrevista estructurada se utilizó como herramienta de recolección de datos. Los resultados indican que el juego, en la opinión de los docentes investigados, se puede utilizar en las relaciones interpersonales de los niños de jardín de infantes, ya que es una herramienta importante y necesaria para el desarrollo del niño en el aspectos, motor, intelectual, social, psicológica, valores que desencadenan la formación de su

carácter, lo que facilita el trabajo en grupo, la cooperatividad, la afectividad y la interacción social de los niños.

PALABRAS CLAVE: las relaciones interpersonales, el juego, los niños.

O JOGO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

RESUMO: O jogo tem um importante papel educativo na vida da criança enquanto cidadão que vai se desenvolvendo, conhecendo o mundo, interagindo e se construindo a partir dos intercâmbios sociais que vai estabelecendo. A presente pesquisa com característica descritiva do tipo estudo de caso objetivou analisar o jogo enquanto ferramenta nas relações interpessoais das crianças, na percepção dos professores do ensino Infantil do Colégio Diocesano Santa Luzia, na cidade de Mossoró-RN. Foi utilizada como instrumento de coleta de dados, uma entrevista do tipo estruturada. Os resultados obtidos apontam que o jogo, na opinião dos professores investigados, pode ser utilizado nas relações interpessoais das crianças do ensino infantil, pois ele é uma ferramenta importante e necessária para o desenvolvimento da criança nos aspectos, motores, intelectuais, social, psicológico, desencadeando valores na formação de seu caráter, assim facilitando o trabalho em grupo, a cooperatividade, afetividade e o convívio social das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Relações interpessoais, jogo, criança.